

O Globo - 30.12.59

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### O GUARDA-VIDA

O SOLDADO-DO-FOGO tem o seu irmão da água. É o guarda-vida, o banhista do Serviço de Salvamento, cujo dia foi festejado anteontem com uma festa comvente e engraçada. Esse homem de calção e camiseta é um funcionário do perigo, um burocrata do heroísmo.

Há um projeto aprovado na Câmara Municipal melhorando a sorte do guarda-vida. Nesse projeto dependeram, porém, favores a muitos outros funcionários cujos serviços não têm o mesmo mérito e o mesmo risco. Assim o pobre do guarda-vida afunda, com tanta gente agarrada às suas costas. Esperemos que o Prefeito use o veto parcial. E temos uma sugestão. O guarda-vida é sempre um homem respeitado e admirado e, quase sempre, estimado na praia — um boa-praça cheio de amigos. Por que não aproveitar sua autoridade natural?

Ele chamaria o cavalheiro que chega à praia com seu jornal debaixo do braço e explicaria que o papel da imprensa é muito importante no mundo moderno — por isso não convém que a imprensa suje a areia. Chamaria o vendedor de sorvetes e lhe pediria que recolhesse os papéis e papelões utilizados. Chamaria a moça do *franchol* e diria que, naquele lugar, àquela hora, o jôgo é inconveniente. A limpeza e a segurança na areia ficariam sob o seu patrocínio. Seria obedecido com muito mais facilidade que o policial ridículo e feroz, de arma e de bota, que invade a praia atrás de uma bolinha.

Tudo isso o guarda-vida poderia fazer sem atrapalhar sua função essencial. E para ganhar a boa-vontade do povo, porque a Prefeitura não instala junto aos postos um chuveiro ou uma simples bica para o cidadão lavar o pé sujo de areia?

“De tarde, ao pôr-do-sol, Copacabana é linda...”, dizia um poeta no começo do século. Mas hoje, num domingo, ao pôr-do-sol, Copacabana é tão linda como um depósito de lixo. Aquela máquina pesada e cara que se importou dos Estados Unidos já provou sua ineficiência ou, pelo menos, sua insuficiência. A invasão da praia pelos policiais é antipática, irregular e inoperante. Por que não confiar no guarda-vida e na boa-vontade das gentes?